

Depressão no idoso: causas, consequências e ações de enfermagem para a prevenção e acompanhamento

Depression in the elderly: causes, consequences and nursing actions for prevention and follow-up

DOI:10.34119/bjhrv5n3-315

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Casio Antônio Dias

Discente em enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: casio_789123@hotmail.com

Kátia Maria Rodrigues

Mestranda (FM/UFG/GO)

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: katiarodrigues@unicerrado.edu.br

Danila Cárita da Silva

Auditoria em Sistemas de Saúde

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: danilasilva@unicerrado.edu.br

Michele Santos Sousa

Especialista em Enfermagem do Trabalho

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: michelesantos.s.m@gmail.com

Liliane Borba Sandoval

Pós Graduanda em Saúde Pública

Endereço: Av. Dr. Álvaro Teixeira de Camargo, Qd A1, L7, Vera Cruz, Morrinhos - GO

E-mail: lilianesandoval@hotmail.com

Izabela Figueiredo Roque

Acadêmica Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rua Corumbá, n445, Centro

E-mail: izabela.figueiredo2013@hotmail.com

Elen Carolina França Carvalho

Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rua Ezequias Luiz da Costa, 341, Jardim Iguaçú

E-mail: elencarolina123@gmail.com

Marcela Oliveira Fonseca

Pós-graduação

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde Prefeitura de Morrinhos - GO

Endereço: Via perimetral, 1 Qd 7, It 11, Setor Sul dos Pomares

E-mail: marcelabioenf@gmail.com

Moníque Lopes de Souza

Especialista

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: enf.moniquelopes@yahoo.com.br

Laryssa de Cássia Estrela Silva

Especialista em enfermagem do trabalho

Instituição: Prefeitura municipal de Morrinhos

Endereço: Rua do Caju, Q19, L26D, Morro da Saudade

E-mail: dralaryssaestrela@yahoo.com

RESUMO

Tema: Este é um estudo do tipo revisão integrativa da literatura que busca tratar do tema Depressão no idoso: causas, consequências ações da enfermagem para a prevenção. A fase de vida no processo de envelhecimento sofre com muito preconceito, discriminação e até abandono. Muitas doenças são desencadeadas nessa faixa etária correspondente a senescência, uma delas é a depressão. Metodologia: Por meio de pesquisa nas bases de dados (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) investigou material condizente com os objetivos propostos: estudar na literatura específica a patologia depressão na população de idoso, descrevendo o perfil do indivíduo idoso que se apresenta mais propenso ao desenvolvimento da doença depressão na fase da senescência analisando os sintomas da patologia com o intuito de prevenir os agravos nesta população devido as comorbidades comuns em relação a idade e verificar a assistência da enfermagem com o objetivo de prevenção e tratamento da depressão destes pacientes. Resultado: Foram analisados 29 conteúdos entre artigos e materiais acadêmicos do tipo monografia. 11 foram escolhidos para formar este artigo. Discussão: De acordo com as pesquisas na literatura, a patologia depressão afeta de modo negativo a vida dos idosos, devido a demora de diagnóstico pela sintomatologia complexa. Deste modo é importante a atuação da enfermagem com ferramentas preditivas que possam diagnosticar precocemente e encaminhar o paciente ao tratamento adequado. Conclusão: é relevante que a enfermagem esteja preparada para o atendimento a estes pacientes com uma visão holística destes indivíduos e não com o olhar para a doença. A enfermagem é parte da APS que atua primeiramente com o paciente idoso e poderá desvelar um cuidado preventivo e durante o tratamento da depressão.

Palavras-chave: depressão do idoso, equipe de enfermagem, prevenção e tratamento da depressão.

ABSTRACT

Theme: This is an integrative literature review study that seeks to address the issue of Depression in the elderly: causes, consequences, nursing actions for prevention. The life stage in the aging process suffers from a lot of prejudice, discrimination and even abandonment. Many diseases are triggered in this age group corresponding to senescence, one of which is depression. **Methodology:** Through a search in the databases (SciELO) and the Virtual Health Library (VHL) we investigated material consistent with the proposed objectives: to study in the specific literature the pathology of depression in the elderly population, describing the profile of the elderly individual who presents more prone to the development of the disease depression in the senescence phase, analyzing the symptoms of the pathology in order to prevent diseases in this population due to common comorbidities in relation to age and to verify the nursing care with the objective of preventing and treating depression in these patients. **Result:** 29 contents were analyzed between articles and academic materials of the monograph type. 11 were chosen to form this article. **Discussion:** According to research in the literature, the pathology depression negatively affects the lives of the elderly, due to the delay in diagnosis due to the complex symptomatology. Thus, it is important for nursing to work with predictive tools that can diagnose early and refer the patient to appropriate treatment. **Conclusion:** it is important that nursing is prepared to care for these patients with a holistic view of these individuals and not with a view to the disease. Nursing is part of the PHC that works primarily with the elderly patient and can unveil preventive care and during the treatment of depression.

Keywords: depression in the elderly, nursing team, prevention and treatment of depression.

1 INTRODUÇÃO

A velhice é considerada como a fase de desenvolvimento na vida do indivíduo. É uma condição complexa, natural e inevitável. É uma etapa em que ocorrem mudanças fisiológicas, biológicas, psicológicas, sociais, definindo o envelhecimento como um período em que muitos idosos se encontram em condição de vulnerabilidade, principalmente a população que se encontra no nível socioeconômico mais baixo (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

Através de pesquisas o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta o Brasil com uma população de aproximadamente 28 milhões de indivíduos que estão na senescência, representando com isto 13% da população do país, afirmam Perissé e Marli (2019) na Agência Notícias do referido Instituto.

O próprio IBGE (2018), com informações em seu site, esclarece que há cerca de 28 milhões de pessoas na faixa etária de 60 anos a mais, sendo, portanto, consideradas idosas. O órgão informa que este número representa 13% dos brasileiros. Mais políticas públicas são necessárias e urgentes para possibilitar o programa “Vida Saudável, na modalidade Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa” realização do governo federal para atendimento dessa população.

No ano de 2019, segundo o IBGE “o número de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões. mostram que a tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até 9 anos de idade” (IBGE, 2019).

Segundo o Ministério da Cidadania, a criação deste programa se deu em parceria da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) e a Secretaria Nacional de Promoção de Desenvolvimento Humano (SNPDH). O intuito é a promoção de um envelhecimento ativo, onde haja cada vez mais a promoção da saúde do idoso e meios de resguardar sua autonomia, incentivando o autocuidado, sua percepção de cidadania e cuidados com sua saúde. Neste programa no ano de 2020, 40.240 pessoas idosas foram atendidas em vários municípios do país com perspectiva de engajamento de mais capitais e municípios de interior do Brasil (BRASIL, 2020).

Nesta faixa etária é comum que muitas patologias de desenvolvimento crônico e sistêmico acometam o indivíduo idoso requerendo muitas vezes uma assistência diária. Nem sempre os próprios familiares podem realizar o trabalho de assistir o idoso e buscam o trabalho de cuidadores ou a assistência em Instituições de Longa Permanência (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

É percebido que nas novas configurações da família, os membros passam muito tempo fora de casa, deixando o idoso que vive na mesma casa, em um longo tempo sozinho: “Ele tem o seu próprio quarto, com uma televisão só para ele”. Esta é uma maneira de abandonar o idoso entre os próprios familiares. Relevante é informar que esta postura corrobora para que o indivíduo idoso associe a sua condição à “solidão e tristeza” (MENESES et al., 2013; CAMARGO et al., 2014).

Procurar meios aos idosos para que possam desfrutar a etapa referente a velhice com saúde e bem-estar, é dever da família e da sociedade. Dessa forma, cabe aos familiares a observação das condições de saúde do idoso que convive entre o grupo. É importante que o grupo familiar tenha acesso a profissionais como os enfermeiros que podem esclarecer meios de promover aos idosos condições de se sentirem bem (CAVALCANTI et al., 2016).

Associada a solidão, o idoso poderá desenvolver a doença depressão. Se trata de uma patologia multifatorial e que por este aspecto pode ser de difícil detecção, prejudicando as condições de saúde do indivíduo na senescência (NÓBREGA et al., 2015).

A OMS, em seu relatório apresentado no ano de 2017, a doença depressão será a patologia mais comum até o ano de 2030, e acometerá muitos indivíduos, dentre eles, o grupo de idosos, sendo a doença considerada uma epidemia. O órgão menciona que é projetado para

o Brasil, aproximadamente um número de indivíduos senescentes correspondendo a marca de quinta maior população mundial (BBC BRASIL, 2009; OMS, 2019).

Em relação aos casos de suicídios relacionados a doença depressão, no Brasil, aproximadamente 98.646 mortes foram relatadas por terem sido praticados na faixa etária de idosos de 70 anos a mais. O reflexo maior é o gênero masculino (OMS, 2019).

Para Pimentel (2018, p. 28), “O sujeito idoso apresenta diversas dificuldades no seu dia a dia, e torna-se um desafio enorme para a sociedade brasileira como um todo, em vista da preocupação que se deve ter com o sujeito idoso”.

Deste modo, se faz premente ações que possam garantir a estes indivíduos na fase de vida referente a senescência, meios de uma vivência com bem-estar e saúde mental, evitando o

desenvolvimento da patologia analisada nesse projeto. É uma etapa de vida em que o indivíduo

apresenta vulnerabilidade com doenças crônicas degenerativas e progressivas que comprometem a autonomia do indivíduo idoso.

A assistência de enfermagem prestada ao idoso, deverá ser realizada de modo em que sejam evidenciados o acolhimento, a escuta de suas queixas, o respeito aos seus momentos de

silêncio e ao mesmo tempo promover formas de que ele possa exercer sua independência. Pondera-se o entendimento das limitações referentes a idade e comorbidades. Este estudo se justifica pelo assunto relevante trazido à reflexão.

Este estudo tem como objetivo estudar através da revisão bibliográfica na literatura específica a patologia depressão na população de idosos, descrevendo o perfil do indivíduo idoso que se apresenta mais propenso ao desenvolvimento da doença depressão na fase da senescência. Pretende analisar os sintomas da patologia com o intuito de prevenir os agravos nesta população devido as comorbidades comuns em relação a idade e verificar a assistência da enfermagem com o objetivo de prevenção e tratamento da depressão destes pacientes.

2 MÉTODO

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura. Aos conteúdos de enfermagem que se constituem na prática baseada em evidências facultam reputação internacional, conforme afirmam Soares et al (2014). A elaboração deste trabalho foi realizada em etapas.

1ª Etapa para formulação da questão norteadora: “Como a equipe de enfermagem poderá atuar na prevenção e tratamento da depressão de idosos?”

2ª Etapa para a busca do tema na internet na literatura disponível: nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso foram utilizadas as palavras-chave: Depressão do Idoso; Equipe de enfermagem; Prevenção e tratamento da depressão, recomendadas pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), reconhecido como vocabulário para indexação de artigos da área das ciências médicas (DECS/MEHS, 2021). A busca manual no meio eletrônico auxiliou a obtenção dos materiais.

3ª Etapa para o momento de seleção dos artigos elaborando os critérios de inclusão e exclusão concomitante a primeira análise dos materiais encontrados: após encontrar os artigos nas referidas bases de dados, foi realizada a leitura de resumos dos artigos e materiais encontrados, desses materiais 2 da BVS e 27 da SciELO, 1 Boletim de Informações sobre o Envelhecimento Saudável emitido pela OMS, totalizando 29 materiais, pela busca na internet para complementar o conteúdo. A relevância se deu pelo tema “Depressão do idoso: causas, consequências e ações de enfermagem para a prevenção e acompanhamento” e, deste modo, 12 se apresentaram dentro do critério de inclusão para construção do estudo.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: artigos publicados na íntegra que atendessem os objetivos propostos, com publicação entre os anos de 2016 a 2021, publicados em idioma português e inglês. Considerando a importância do tema para os pacientes idosos é relevante levar à reflexão do enfermeiro todo o conhecimento acerca da doença depressão como os sintomas, tratamento e prevenção da patologia no grupo de pacientes idosos. Desde os momentos de solidão, característicos na fase da senescência deve haver critério por parte da enfermagem para detecção precoce da doença depressão e iniciar o tratamento, acompanhando o processo evolutivo ou não da doença e sempre promover a prevenção.

Sendo assim, como critério de exclusão foram rejeitados os materiais que não apresentaram conteúdos que atendessem a temática deste estudo.

4ª Etapa destinada a avaliação dos artigos incluídos para elaboração deste estudo: com a leitura completa de cada artigo e material selecionado, seguindo os critérios de inclusão, este foi o método utilizado para dar prosseguimento a construção do trabalho.

5ª Etapa realização da interpretação dos resultados: após a essa fase se destinou a leitura completa dos materiais selecionados para compor este estudo, com o intuito de mencionar a quantidade destes conteúdos que foram favoráveis a elaboração deste estudo, seguindo a ordem: autor (es), título, periódicos, ano de publicação e objetivos.

6ª Etapa agrupamento dos materiais segundo as categorias descritas na 5ª Etapa: dentro de um fluxograma, no item resultados os materiais destinados, foram sintetizadas a análise realizada sobre as etapas objetivando selecionar os materiais para compor o artigo.

3 RESULTADOS

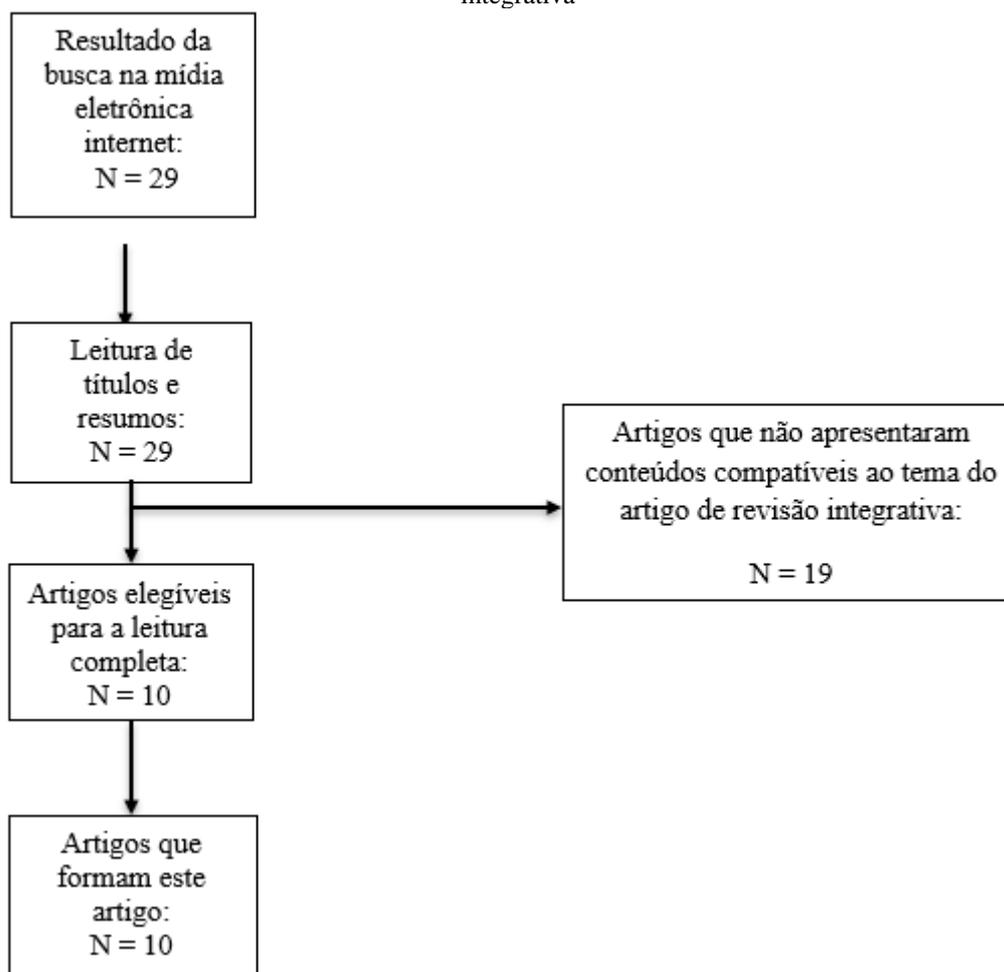
O indivíduo idoso pode apresentar sentimentos compreendido como a busca por quietude e solidão. Deste modo, necessita de ser incluído entre grupos de amigos e a própria família para se socializar e sentir-se pertencente a um conjunto de pessoas que lhe transmitam afetividade.

A doença depressão na pessoa idosa, é complexa para diagnóstico precoce como em outras idades. Pode ser confundida com outras patologias pela sua sintomatologia multifatorial requerendo observação por parte de enfermeiros para providências de tratamento o mais rápido ou ações que possam ser preventivas da doença. O enfermeiro é o profissional da APS que está mais próximo destes pacientes, justificado pela busca de consultas nessa fase da vida e idas aos postos de saúde e Unidades Básicas de Saúde, assim poderá agir tanto preventivamente como no tratamento da doença.

A enfermagem atua próximo ao idoso e pode agir preventivamente quando o profissional pode observar os sinais da doença precocemente, e assim, encaminhar ao médico geriatra ou psiquiatra e acompanhar o tratamento da doença. Isto promove melhor qualidade de vida aos pacientes idosos com depressão. Foram excluídos artigos que apresentaram conteúdos que não correspondiam aos objetivos e nem atendiam a reflexão proposta pela questão problema.

Para prosseguir com o trabalho, foi necessário realizar a leitura de 29 materiais selecionados entre periódicos publicados na internet, materiais acadêmicos como monografias, portal da OMS e Ministério da Saúde. Deste modo, é verificado no fluxograma (figura 1) o resultado obtido.

Figura 1 – Síntese do resultado obtido com a busca pelos materiais para elaboração desse artigo de revisão integrativa



Com a leitura completa e analítica dos 10 artigos selecionados foi elaborado de forma resumida a síntese dos conteúdos, classificando em: autor (res); título; ano de publicação; objetivos, sendo apresentados em ordem crescente em relação ao ano.

Deste modo, foi possível a percepção dos subtópicos que farão parte do item Discussão, colocado a seguir, sendo estes: O processo de envelhecimento saudável, A doença depressão na pessoa idosa, A enfermagem atuando na prevenção e tratando a depressão no indivíduo idoso.

Quadro 1 – Resultados da análise dos materiais que fazem parte deste estudo

Autor (es)	Título	Ano de Publicação	Objetivos
Margaret Chan et al.	Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.	2015	Este boletim da OMS tem como objetivos elucidar todos os aspectos relacionados ao processo do envelhecimento saudável, abordando medidas que devem ser

			tomadas para atendimento aos idosos.
Ana Maraysa Peixoto Lima et al.	Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura	2016	O estudo busca conhecer os sintomas da depressão com evidência entre a população de idosos.
Amanda Gilvani Cordeiro Matias et al.	Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento	2016	Estabelecer a sintomatologia da doença depressão entre idosos e relacionar a métodos de rastreio para prevenção da doença seu desenvolvimento e agravos.
Karolliny Abrantes de Sousa et al.	Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família	2017	Verificar a presença de sintomas da depressão no grupo de idosos registrados e atendidos pela Estratégia de Saúde da Família de determinada região correlacionando a fatores sociodemográficos.
Geise Rolim da Silva; Indianara do Nascimento.	A assistência da enfermagem no idoso com depressão: Revisão Integrativa da Literatura	2017	Este estudo tem como objetivo elucidar os fatores de riscos da patologia depressão para o idoso evidenciando o trabalho positivo da enfermagem com esta população.
Fabiana Pinheiro Ramos et al.	Fatores associados à depressão em idoso	2019	Busca o entendimento da pessoa idosa e todos os aspectos da doença depressão nesta fase da vida.
Jailson Alves Fidelis; Letycia Parreira de Oliveira.	Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão	2020	Este estudo apresenta a relevância da enfermagem com ações preventivas a depressão do idoso e atuando no tratamento da doença.
Jardenia Pereira Feitosa et al.	Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos	2021	Este artigo busca verificar a percepção da enfermagem concernente a depressão da pessoa idosa.
Kamilly Cristine de Queiroz Pinho et al.	Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura	2021	Tem como objetivo avaliar a estratégia PICO aplicada no rastreio da doença depressão na população idosa.
Taciana Maria Lima et al.	Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura	2021	O artigo busca na literatura as intervenções da enfermagem verificando os resultados dessas ações.

Fonte: Autoria Própria (2022).

4 DISCUSSÃO

4.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

O processo de envelhecimento é uma condição complexa e dentro de determinado tempo, sendo diferente para cada indivíduo, conforme sua assimilação das ocorrências em seu corpo e mente. Sucodem modificações no âmbito biológico causando modificações que traduzem prejuízos nas características de números e aspectos das moléculas e células. Com o passar do tempo, o estado das reservas fisiológicas fica comprometidas e pode causar riscos de contrair doenças, desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a pessoa vai perdendo capacidades cognitivas e motoras (BALTES; FREUND; LI, 2005; KIRKWOOD, 2008).

É importante mencionar que essas mudanças não ocorrem de modo linear e da mesma maneira em todos os indivíduos. Todos os fatores socioeconômicos e socioculturais devem ser cogitados para avaliação das condições de saúde física e mental destes indivíduos (SILVA; NASCIMENTO, 2017).

Este processo, na atualidade tem sido motivo de muitos estudos pela necessidade de atender as demandas deste público em todos os âmbitos. É sabido que as condições sociopolíticas, socioeconômicas e socioculturais do país resultam em dificuldades de grande parte da população para obter mínimas condições de um desenvolvimento do envelhecimento saudável, propostas da OMS no Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, no ano 2015 (OMS, 2015).

Neste mesmo documento, a OMS define o envelhecimento: “[...] o envelhecimento saudável é mais que apenas a ausência de doença. Para a maioria dos adultos maiores, a manutenção da habilidade funcional é mais importante” (OMS, 2015, p. 4).

A diretora da OMS (2015), Margareth Chan, afirma acerca do processo do envelhecimento na atualidade, enfatizando que promove a maioria de todos os povos atingir essa etapa da vida e vivenciá-la, fazendo alertas sobre as consequências:

Em uma época de desafios imprevisíveis para a saúde, sejam devidos às mudanças climáticas, às doenças infecciosas emergentes ou a próxima bactéria a desenvolver resistência aos medicamentos, uma tendência é certa: o envelhecimento das populações está se acelerando rapidamente em todo o mundo. Pela primeira vez na história, a maioria das pessoas pode esperar viver além dos 60 anos. As consequências disso para a saúde, para os sistemas de saúde, seus orçamentos e para os trabalhadores de saúde (CHAN, 2015, p. 03).

Destaca-se que por este processo da vida, é compreendido ser complexo em todos os

níveis biológicos e fisiológicos. Ocorre o deterioramento de funções essenciais que promovem

a autonomia do sujeito, levando-o a premência de ajuda (KIRKWOOD, 2008).

É uma realidade que essa população se encontra em condição de vulnerabilidade, visto que neste momento da vida, não trabalham, estão em casa por tempo integral, sofre a perda de amigos ou de parentes, como o cônjuge, e isso pode levar ao desenvolvimento de doenças psíquicas, comorbidades e a morbimortalidade dos indivíduos senescentes. É imprescindível que políticas públicas possam atender de modo equivalente a população, principalmente a carente, que não dispõe de atendimento médico, moradia, e todos os aspectos que traduzam a velhice saudável (SOUSA et al., 2017).

Vítima de muitos preconceitos relacionados com sua condição de vida, a pessoa idosa pode ser colocada à margem da sociedade dentro do seu próprio lar. É reconhecido como o indivíduo que causa problemas, é inconveniente, é intolerante, adoece muito e faz com que os gastos financeiros sejam dobrados pela família. A pessoa idosa sofre discriminação, agressão verbal e até mesmo agressão física dentro do lar. A família pode não perceber que o tratamento dispensado ao idoso que faz parte deste núcleo e que com ele convive diariamente, pode ser desencadeador da depressão (RAMOS et al., 2019).

Para o envelhecimento saudável um conjunto de elementos que se referem ao cotidiano do indivíduo idoso, são essenciais para que ele possa desfrutar de sua autonomia, proceder com autocuidados o que lhe transmite a independência, fator benéfico a qualidade de sua vida. Ações e estratégias da APS são fundamentais para promover a saúde destes indivíduos (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

4.2 A DOENÇA DEPRESSÃO NA PESSOA IDOSA

A depressão é uma patologia considerada complexa com sintomatologia multifacetada. Faz parte do grupo de doenças psiquiátricas que afetam a qualidade de vida do indivíduo, levando-o a buscar a solidão e afastamento de seu grupo de convivência. É importante mencionar que não se trata de uma patologia que faz parte do processo de envelhecimento e nem tampouco é a solidão do idoso. Pode ocorrer em crianças, adolescentes, adultos, e na fase concernente a idade da pessoa idosa (RAMOS et al., 2019).

Sendo assim, muitos idosos nem chegam a serem diagnosticados com a depressão, devido aos sintomas serem considerados como comuns na fase da senescência: cansaço, sono excessivo, desejo de solidão, falta de desejo de socializar, perda de apetite ou aumento de

apetite, estão presentes como queixas destes pacientes ao se referir a depressão. São tidos como dificuldades de adaptação ao processo de envelhecimento (SOUSA et al., 2017).

Segundo a *American Psychiatric Association* (APA, 2014), o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais – TDM – em sua 5ª edição (DSM-5), determinam o TDM como um estado de saúde mental com várias determinações e características formadas com quatro elementos recorrentes dos sintomas da depressão: mudanças do humor, alteração do apetite, ocorrência de alteração do sono, anedonia¹, letargia, “sentimento de culpa e baixa autoestima”, perda da capacidade cognitiva, agitação recorrente e ideia suicida.

Paula et al. (2018), afirmam que a doença depressão é um “distúrbio afetivo ou de humor”, desenvolvendo adulterações físicas e funcionais. Isto causa impactos nos aspectos biopsicossociais do indivíduo idoso. Ele pode se referir a pensamentos de morte, não manifestar perspectivas futuras, se referir com constância a pessimismo. Isto é preocupante, visto que pode haver desejo de morte pelo senescente.

A literatura aponta que existem de 2 a 50% casos de depressão para a pessoa idosa. Além do fato de que 50% destes indivíduos não serem diagnosticados com a referida doença em razão da semelhança das queixas do processo de envelhecimento. A família pode ficar confusa e não encaminhar o idoso a consulta da APS, para um diagnóstico preciso e em tempo de evitar agravos (SOUSA et al., 2017).

Existe complicações dos sintomas da depressão com efeitos colaterais de medicamentos que a pessoa idosa usa para certas patologias que podem ocasionar sono prolongado, menor disposição, fadiga dentre outros sintomas. Deve haver maior preocupação quando há o comportamento obsessivo e, principalmente com relatos por desejo de morte. Ao ficar distante, muitos familiares tentam conversar e a pessoa idosa apresenta dificuldade de manter um diálogo que não mencione o assunto. O suicídio é o aspecto mais grave da doença (RAMOS et al., 2019).

A doença se constitui como um grave problema de saúde sendo necessário que o idoso seja acompanhado com frequência durante todo o período do dia. É fato que as famílias se modificaram em diversas configurações sociais que implicam, na contemporaneidade, com a convivência do idoso entre os membros deste grupo. Isto pode ser para ele uma situação de contentamento, porém, pode ser visto por ele como a perda da sua capacidade e independência do seu cotidiano (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

¹ Perda da satisfação em realizar diversas atividades na vida”. RAMIREZ, Gonzalo. Anedonia: o que é, principais sintomas, causas e tratamento. Tua Saúde. [Online]. 2021. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/anedonia/>>. Acesso em 12 abr 2022.

É importante o diagnóstico precoce da doença depressão na pessoa idosa devido as comorbidades e doenças que se desenvolvem nesta fase da vida. A associação dos sintomas da depressão com outros de determinadas doenças fazem com que a depressão do idoso seja subdiagnosticada, causando prejuízos a sua saúde e comprometimento a qualidade de vida destes pacientes. Pode haver agravamento da depressão com curto tempo (BATISTONI; NERI; CUPERTINO, 2010).

Um dado importante se refere a crença religiosa como fator preponderante para contribuir com o impedimento do desenvolvimento da depressão no idoso. A falta de uma prática religiosa na vida do idoso traz como resultados ausência de perspectivas espirituais sobre a vida. Ademais ao frequentar grupos religiosos, ele pode se socializar com pessoas da mesma idade e assim ter uma melhor visão da vida nessa fase (FERNANDES; NASCIMENTO; COSTA, 2010).

Outro fato acerca deste grupo de pacientes e a depressão, é o sexo feminino prevalecer em maior número para o desenvolvimento da doença. A literatura aponta as mulheres idosas como mais vulneráveis na fase do envelhecimento. Por viverem por mais anos que os homens, apresentam desenvolvimento de doenças crônicas que se associa com a depressão. Além desse fator, a fase relacionada a menopausa quando há diminuição de hormônios, causam irritação, baixa autoestima, tristeza, diminuição da capacidade de cognição, e pode surgir o desenvolvimento da depressão (NOGUEIRA et al., 2014).

Em estudo de Moraes et al (2016) apud Nascimento e Silva (2017, p. 21), são apresentados os tipos mais comuns de depressão que a pessoa idosa pode desenvolver. Na figura 3 são demonstrados:

Quadro 2 – Tipos de depressão da pessoa idosa

Tipo de Depressão	Sintomas
Depressão – atípica	O paciente apresenta ganho de peso e fica letárgico, sem disposição, não se dispõe a tratamentos por entender que os médicos não compreendem o que ele sente.
Depressão – psicótica	Presença de delírios que se adequam com o humor do momento, alucinação visual e/ou auditiva. Alto risco de suicídio requerendo tratamento com urgência.
Depressão – somatização	Tem como características queixas infundadas como dores físicas injustificadas, presença de anemia, perda de apetite gerando anorexia, insônia, perda da libido.
Distímia ou Depressão Menor	Considerada doença crônica do humor. Após o início permanece por 2 anos. O paciente sente fadiga, irritação, falta de contentamento na maior parte do dia, fantasia com elementos (objetos) que não possui.
Transtorno Afetivo Bipolar	Inconstância do humor: elevação e perda de energia. É considerado que cada fase dure cerca de 4 semanas.

Transtorno Depressivo Causado por outras doenças	Pelas comorbidades, e doenças como hiper ou hipotireoidismo, tuberculose, câncer, AIDS entre outras pode ocorrer a depressão incapacitando o idoso e causando perda da qualidade de vida.
Transtorno Depressivo induzido por Substância	Tanto o tabagismo quanto o alcoolismo podem desencadear a depressão com o passar dos anos em que o paciente se submeteu ao uso dessas substâncias. Outras substâncias que podem gerar a depressão são as químicas como sedativos e drogas ilícitas.

Fonte: Adaptado de Moraes et al (2016).

A relevância de observar o comportamento do idoso é premente para uma intervenção em prazo correspondente a um tratamento. Na maioria das vezes o idoso ao perder amigos e principalmente o cônjuge, pode ficar deprimido e a família considera esta situação como normal. No entanto, a pessoa idosa está em processo de desenvolvimento de doença e aumenta os riscos de morbimortalidade (SOUSA et al., 2017).

Deste modo, é a enfermagem na APS que poderá desvelar cuidados de prevenção e tratamento a pessoa idosa no momento da depressão. Assim, incluirá a família para receber informações e suporte para trazer melhor qualidade de vida a este paciente promovendo sua saúde (SAINTRAIN et al., 2018).

4.3 A ENFERMAGEM ATUANDO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NA PESSOA IDOSA

A enfermagem é o grupo da APS que se encontra mais próximo do paciente idoso nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os atendimentos geralmente são mensais com consultas da enfermagem para recebimento de medicamentos e /ou de vacinas. Quando necessário há o encaminhamento ao médico específico da Unidade (FEITOSA et al., 2021).

O reconhecimento da enfermagem acerca dos sintomas e tipos de depressão da pessoa idosa é relevante para que o grupo de profissionais possa agir com um plano elaborado na Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) promovendo um atendimento de maneira plena a este paciente, onde o acolhimento deve ser enfatizado (TREVISAN, 2016).

Estar capacitado por meio de cursos traz ao profissional condições de reconhecer os sintomas, sinais, fisiologia, etiologia da doença, as comorbidades e agravos a saúde destes pacientes, é fundamental para que seja providenciado o encaminhamento ao médico, caso seja necessário para uso de fármacos e o procedimento de acompanhamento do tratamento prescrito (FRANÇA et al., 2017).

Quando o paciente idoso chega em uma UBS, deve ser recebido pelo enfermeiro com o acolhimento para que ele possa se sentir incentivado a relatar o que sente. Este profissional deve ter para com este paciente um olhar holístico: uma visão para o paciente e não a doença depressão. Deste modo, o enfermeiro poderá ouvir as queixas e até mesmo observando o silêncio destes pacientes para lhe desvelar o cuidado perante a depressão, caso já esteja em desenvolvimento, ou mesmo agir de modo a prevenir a doença (SILVA et al., 2015).

Muitas vezes o idoso não vai sozinho as UBS, há sempre um familiar ou amigo acompanhando-o neste momento. Isto é importante e favorável se há dificuldades para este paciente verbalizar o que ele sente, assim a doença depressão pode ser diagnosticada por meio da avaliação destes relatos associado a exames diagnósticos para verificação da condição física do paciente. Porém, a pessoa idosa pode se sentir inibida de expor seus sentimentos perante aquele que o acompanha, dificultando o diagnóstico precoce para a doença (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

Com as dificuldades que a pessoa idosa com depressão apresenta para se socializar, até mesmo com os enfermeiros nas consultas de enfermagem ele demonstra inibição para se expressar. Estes profissionais enfrentam desafios para diagnosticar traços da doença. Os enfermeiros apontam para a necessidade de uma equipe multidisciplinar para atendimento do idoso com depressão. Uma vez diagnosticada a doença, o uso de fármacos psicotrópicos devidamente receitados por médicos, psicoterapia, terapia ocupacional e envolvimento em grupos de atividades de lazer, trazem resultados positivos (MAGALHÃES et al., 2016).

A utilização de ferramentas como os MiniExame do Estado Mental (MEEM) compostos por um questionário elaborado com perguntas que o paciente responde e poderá ser avaliado sua capacidade cognitiva. Além destes testes o enfermeiro poderá se valer do uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (EDGY-15)² que é realizada com questões pertinentes a avaliação da presença de desenvolvimento da depressão na pessoa idosa. Ademais, podem ser utilizadas a Escala de Lawtone Brody, Índice de Katz, e o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13), Escala Cornell de Depressão em Demência (ECDD) (MATIAS et al., 2016; PINHO et al., 2021).

Ao perceber que a doença está em desenvolvimento, o enfermeiro é o profissional que indica este paciente ao médico para ser indicados medicações que sejam adequadas ao caso de

² “A versão original da EGDY-30 foi desenvolvida nos anos 1980 por Sheikh e Yesavage, sendo a versão longa com 30 itens. Foi adaptada para população brasileira desde 1994, como uma medida válida para o diagnóstico precoce de episódio depressivo, de acordo com os critérios do manual de diagnóstico de transtornos mentais” (ALMEIDA O.; ALMEIDA S, 1999; APÓSTOLO et al., 2014).

cada indivíduo. A partir deste momento, o enfermeiro poderá nas consultas subsequentes, verificar como está o desempenho do paciente e suas condições de melhora ou piora do quadro de saúde (PINHO et al., 2021).

O enfermeiro poderá atuar no âmbito da prevenção com palestras, reuniões de grupos de idosos tirando dúvidas sobre a doença e outras que surgirem, incentivando o autocuidado e a autonomia das atividades diárias da maneira que for possível ao paciente idoso. Incentivar atividades físicas como caminhadas ao ar livre são benéficas, bem como verificar a alimentação, horas de sono e qualidade deste, e as atividades que concernentes ao lazer. Essas ações no âmbito da APS poderão ser de grande significância para prevenir o desenvolvimento da doença (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo deslindar os sintomas da patologia depressão no indivíduo idoso. Verificou que quanto mais rápido for diagnosticada a doença, reduz os prejuízos que causa na vida deste paciente. Não se trata de uma indisposição comum no processo da velhice, muito além é uma doença de sintomatologia multifacetada que pode ser subdiagnosticada impedindo o tratamento adequado que traduza em qualidade de vida a este indivíduo, impactando sua vida negativamente.

Na fase da senescência outras doenças podem ser desenvolvidas e as comorbidades em associação a depressão, limitam a vida deste paciente a um quadro de dependência e perda de sua autonomia, causando a ele piora na saúde.

A enfermagem é o grupo de profissionais que se apresenta mais próximo ao idoso na Atenção Primária da Saúde nas Unidades Básicas de Saúde e pode atuar na prevenção da doença desvelando a estes pacientes um atendimento qualificado e demonstrando acolhimento, utilizando palestras para grupo de idosos, nas consultas de enfermagem, ouvido as queixas de modo solícito e com acuidade.

Quando do tratamento, a enfermagem poderá prestar cuidado verificando se os medicamentos estão sendo usados conforme prescrição do médico e se estão contribuindo com a melhora da saúde do paciente.

Mesmo nessa condição, já de desenvolvimento da depressão, a enfermagem pode indicar atividades como lazer, estar apta a tirar as dúvidas dos familiares e transmitir a eles os cuidados que devem manter com o ente querido que necessita de amparo.

A enfermagem deve se adequar com cursos de capacitação, buscando conhecimento de ferramentas preditivas da doença depressão no idoso, reconhecimento da sintomatologia da doença e formas de atender este paciente com presteza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.P.; ALMEIDA, S.A. Short versions of the geriatric depression scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. *Int J Geriatr Psychiatry*. 1999;14(10):858-65.

APA. American Psychiatric Association (APA). **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

APÓSTOLO, J.L.; LOUREIRO, L.M.; REIS, I.A.; SILVA, I.A.; CARDOSO, D.F.; SFETCU, R. Contribuição para a adaptação da geriatric depression scale -15 para a língua portuguesa. *Rev. Enf Ref*. 2014;20(3):65-73.

BALTES, P.; FREUND, A.; LI, S-C. **The psychological science of human ageing**. In: JOHNSON, M.L.; BENGTON, V.L.; COLEMAN, P.G.; KIRKWOOD, T.B.L., editors. *The Cambridge handbook of age and ageing*. Cambridge: Cambridge University Press; 2005:47–71.

BATISTONI, S.S.T.; NERI, A.L.; CUPERTINO, A.P.F.B. Medidas prospectivas de sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade. *Rev Saúde Pública*. 2010. 44(6):1137-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102010000600020&lng=en>. Acesso em: 21 abr 2022.

BBC BRASIL. *British Broadcasting Corporation* – Corporação Britânica de Radiodifusão. In: Sociedade Brasileira de Clínica Médica – SBCM. **Depressão será a doença mais comum do mundo em 2030, diz OMS**. [Online]. Publicado em 2 de setembro de 2009. Disponível em: <<https://www.sbcm.org.br/v2/index.php?catid=0&id=1317>>. Acesso em: 01 set 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. **A Síntese dos Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira – 2020. População de Idosos**. [Online atualizado]. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2016/default.shtm>>. Acesso em: 30 ago 2021.

CAMARGO, B.V.; CONTARELLO, A.; WACHELKE, J.F.; MORAIS, D.X.; PICCOLO, C. Representações sociais do envelhecimento entre diferentes gerações no Brasil e na Itália. *Psicol Pesq*. 2014 ;8 (2): 179-188. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipseq/v8n2/07.pdf>>. Acesso em 02 set 2021.

CAVALCANTI, K.F.; MENDES, J.M.S.; FREITAS, F.F.Q.; MARTINS, K.P.; LIMA, R.J.; MACÊDCO, P.K.G. O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. *Av Enferm*. 2016; 34(3): 259-267. Disponível em: < <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n3/v34n3a06.pdf>>. Acesso em: 31 ago 2021.

CHAN, M. **Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde**. Margareth Chan – Diretora-geral da Organização Mundial da Saúde – Relatora do documento para a OMS. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/relatorio-mundial-de-envelhecimento-e-saude/>>. Acesso em: 21 abr 2022.

FEITOSA, J.P.; SILVA, M.A.B.; LIMA, J.G.; VIEIRA, R.P. Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.15, N. 55, p. 553-574, Maio/2021 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/idDOI:10.14295/idonline.v15i55.3092>>. Acesso em: 13 abr 2022.

FERNANDES, M.G.M.; NASCIMENTO, N.F.S.; COSTA, K.N.F.M. Prevalência e determinantes de sintomas depressivos em idosos atendidos na Atenção Primária de Saúde. **Rev RENE.** 2010;11(1):19-27. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n1_html_site/a02v11n1.htm>. Acesso em: 08 abr 2022.

FIDELIS, J.A.; OLIVEIRA, L.P. Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39597-39607, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12027>>. Acesso em: 21 ago 2021.

FRANÇA, E. F. G.; SANTOS, D.M.; SILVA, E.H.; LIMA, M.M. et al. Percepção dos fatores da depressão na terceira idade e o papel da enfermagem na assistência prestada. In: **Congresso Internacional Envelhecimento Humano.** 2017, Maceió. Anais... Campina Grande, Realize Eventos Científicos & Editora. Disponível em <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34663>>. Acesso em: 15 abr 2022.

KIRKWOOD, T.B. A systematic look at an old problem. **Nature.** 2008. Feb 7;451(7179):644–7. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/451644a> PMID: 18256658>. Acesso em: 13 set 2021.

LIMA, A.M.P. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, abr. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427>>. Acesso em: 23 ago 2021.

LIMA, T.M.; SILVA, V.S.; MOURA, L.L.M.S.D.; GALVÃO, A.K.A.A. Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 11870-11883 feb. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n2-014. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/24100/19292>>. Acesso em: 02 mai 2022.

MAGALHÃES, J. M.; CARVALHO, A. M. B.; CARVALHO, S. M.; ALENCAR, D. C.; MOREIRA, W. C.; PARENTE, A. C. M. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **Revista Min Enfermagem.** Teresina, n. 20, p.01-06. Out/maio. 2016. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/e947.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2022.

MATIAS, A.G.C.; FONSÊCA, M.A.; GOMES, M.L.F.; MATOS, M.A.A. Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. **Einstein.** 2016; 14(1): 6-11. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/H9JxhHnHQbmQxW4tTY5VhWy/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 abr 2022.

MENESES, D.L.; SILVA JÚNIOR, F.J.; MELO, H.S.; SILVA, J.C.; LUZ, V.L.; FIGUEIREDO, M.L. A dupla face da velhice: o olhar de idosos sobre o processo de envelhecimento. **Enferm Foco** [periódico na Internet]. 2013; 4(1): 15-18. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/495/185>>. Acesso em: 01 set 2021.

MORAES, B.; MIGUEL, M.T; OLIVEIRA, V.C.C.; MENDONÇA, B.O.M. et al. Sintomas da depressão associada ao abandono em idosos institucionalizados nos municípios de Firminópolis e São Luís de Montes Belos – Goiás. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, v. 9, n. 2, 2016. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 9, nº 2, 2016, p (106-141), 2014 ISSN 18088597. Disponível em: <<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/227/204>>. Acesso em: 20 abr 2022.

NOGUEIRA, E.L.; RUBIN, L.L.; GIACOBBO, S.S.; GOMES, I.; CATALDO NETO, A. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família. **Rev Saúde Pública**. 2015; 48(3):368377. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n3/pt_0034-8910-rsp-48-3-0368.pdf>. Acesso em: 23 abr 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. [Online]. 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 28 ago 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. IN: **Jornal da USP**. Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. O maior problema é a ausência de sensibilidade administrativa para conduzir os serviços sociais. [Online]. Publicado em 2018 e atualizado em 2019. Especiais Atualidades. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>. Acesso em: 10 set 2021.

PAULA, R. T.; SOUSA, M.E.F.P.; REIS, T.M.; SANTOS, L.A.P. A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Sup.11. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323853966_A_atuacao_do_enfermeiro_diante_a_depressao_em_idosos_institucionalizados_subsidios_de_prevencao>. Acesso em: 23 ago 2021.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade **Editoria: Revista Retratos** / Camille Perissé e Mônica Marli / Arte: Simone Mello 19/03/2019. [Online]. Agência Notícias IBGE. Atualizado em 19/03/2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 22 ago 2021.

PIMENTEL, A.M.S. **Assistência de Enfermagem ao sujeito idoso: uma Revisão de Literatura**. Centro Universitário Católico de Vitória. Vitória. 2018. Monografia. 64 páginas. [Online]. Disponível em: <https://www.ucv.edu.br/fotos/files/2018-1_Enf_Adriana.pdf>. Acesso em: 12 set 2021.

PINHO, K.C.Q.; SOBRINHO, C.R.O.; GOMES, B.L.C.; AVIZ, L.E. et al. Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e24610514944, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14944>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14944>>. Acesso em: 24 abr 2022.

RAMOS, F.P.; SILVA, S.C.; FREITAS, D.F.; MENDES, L. et al. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-209. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e239.2019>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/239>>. Acesso em: 12 abr 2022.

SAINTRAIN, M. V. L.; BANDEIRA, C. B.; NOBRE, M. A.; SANDRIM, R. L. P. Idosos com Depressão: Uma Análise dos Fatores de Institucionalização e Apoio Familiar. **Rev. Bras Promoç Saúde**, v. 31, n.4, p. 1-7, out./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8763>. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8763>>. Acesso em: 24 abr 2022.

SILVA, G.R.; NASCIMENTO, I. **A assistência da enfermagem no idoso com depressão: revisão integrativa da literatura**. Faculdade Pan Amazônica. Belém do Pará. 2017. Monografia 58 páginas. [Online]. Disponível em: <https://www.suafaculdade.com.br/FAPAN/aluno/arquivos/tcc/a_assistencia_enfermagem_idoso.pdf>. Acesso em: 21 abr 2022.

SOUSA, K.A.; FREITAS, F.F.Q.; CASTRO, A.P.; OLIVEIRA, C.D.B. et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. **REME Rev. Min. Enferm**, 2017; 21(2):.82-93. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1018.pdf>>. Acesso em: 21 abr 2022.

TREVISAN, M; GUIMARÃES, A. P. R.; CUSTÓDIO S. H. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. 07. ed. Universidade São Francisco de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. 2016. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/download/1411/pdf>>. Acesso em: 24 abr 2022.

VERAS, S.M.J.; SILVA, W.S.B.; SALGUEIRO, C.D.B.L. Produção Científica sobre Saúde Mental de Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência. **Rev. Mult. Psic**. V.12, N. 40. 2018. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em 02 set 2021.